



PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL MATERNA: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO DAS DOENÇAS MENTAIS PÓS-PARTO NA CIDADE DE PRINCESA ISABEL - PB

PAULIANY ALENCAR DE SOUZA PEREIRA; ALINE PAULA LEITE; LIEGE MIRTES
INÁCIO PEREIRA;
NILZA MARIA COSTA MANDÚ

RESUMO

O período gravídico-puerperal é complexo devido às mudanças físicas, hormonais, psicológicas e sociais que ocorrem na vida da mulher. Transtornos mentais como o blues puerperal, a depressão pós-parto e a psicose puerperal são comuns nesse contexto e podem afetar profundamente a saúde mental materna, o comportamento parental, o vínculo mãe-filho e o desenvolvimento da criança. Profissionais da atenção primária, têm um papel crucial na detecção precoce desses transtornos, mas muitas vezes carecem de treinamento específico, fato esse relatado pelos profissionais e constatado pela pesquisa realizada. Este estudo constitui um projeto de pesquisa que combina abordagens quantitativas e qualitativas, com o objetivo de intervir descritivamente nesse contexto. Inicialmente, conduzimos uma pesquisa utilizando um questionário semiestruturado para avaliar o conhecimento dos profissionais sobre o tema, visando compreender o seu grau de familiaridade com os transtornos mencionados e quais abordagens devem ser utilizadas para a intervenção. Posteriormente, realizamos uma oficina de capacitação com o propósito de preparar esses profissionais para adotarem uma abordagem preventiva em relação aos transtornos durante esse período tão delicado na vida da mulher. Os resultados foram encorajadores: os profissionais relataram sentir-se mais preparados para abordar o tema em suas unidades e demonstraram receptividade ao protocolo e aos instrumentos propostos para a detecção desses transtornos. Com isso, foi constatada a necessidade de implementar um programa de capacitação desses profissionais e a inserção ferramentas que facilitem essa detecção precoce e a posterior intervenção para prevenir o agravamento da doença na mãe, prejudicando todo o contexto familiar e o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Saúde Materna; Saúde Mental; Puerpério; Transtornos psíquicos; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Transtornos psiquiátricos associados ao puerpério têm sido identificados desde meados dos séculos XVII e XVIII, época em que relatos de casos de "insanidade puerperal" começaram a aparecer na literatura médica francesa e alemã. Em 1818, Jean Esquirol foi o primeiro a fornecer dados detalhados e quantitativos de 92 casos de psicose puerperal retirados dos seus estudos no hospital francês Salpêtrière. O médico francês Victor Louis Marcé, em 1856, sugeriu que mudanças fisiológicas associadas ao puerpério influenciavam o humor materno (Cantilino et al, 2009).

O puerpério é amplamente reconhecido como um período delicado na vida da mulher, uma vez que engloba mudanças físicas e psicológicas que podem ter implicações diretas na

saúde mental e no bem-estar emocional, aumentando assim o risco de desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos (Abuchaim et al, 2016). Os transtornos mentais representam um desafio significativo para a saúde pública em escala global, com aproximadamente 30% dos adultos enquadrados nos critérios de detecção dessas condições.

Dentro desse contexto, o ciclo gravídico-puerperal emerge como um período particularmente complexo, envolvendo uma série de alterações fisiológicas, hormonais, psicológicas e sociais na vida da mulher, as quais podem ter um impacto significativo na sua saúde mental (Brito et al, 2022). Entre os transtornos que afetam a psique durante esse período, destacam-se o *blues* puerperal, a depressão pós-parto (DPP) e a psicose puerperal, agrupados como formas de sofrimento mental puerperal. Estas condições clínicas podem surgir dias ou semanas após o parto, prejudicando o comportamento parental, as relações com o parceiro e familiares, além de afetar a formação do vínculo mãe-filho e o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial da criança (Brito et al, 2022).

No contexto brasileiro, os profissionais da atenção primária em saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF) estão em posição favorável para contribuir para o enfrentamento da patologia, uma vez que eles acompanham a maioria das mulheres desde a gestação até o pós-parto, tendo, assim, maior facilidade para identificar fatores ou condições relacionados aos riscos e agravos à saúde da mulher e seu conceito, em especial, a DPP (Meira et al, 2015).

No entanto, um estudo da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, concluiu através de uma pesquisa-ação, que as gestantes manifestam não sentir abertura dos profissionais para falar sobre questões emocionais, psicológicas ou sociais que vivenciam. Se reforça, desse modo, a importância de ações básicas de humanização, acolhimento e escuta qualificada na Assistência Pré-Natal, bem como uma boa relação equipe-gestante. É imprescindível, também, a adesão da mulher e de sua família aos serviços de saúde, especialmente ao pré-natal, para que assim, se garanta a promoção da saúde, prevenção de possíveis doenças e detecção precoce de riscos gestacionais (Lombardi et al, 2023).

Identificar os transtornos psíquicos na gestação e no pós-parto não é uma tarefa simples, uma vez que frequentemente as próprias mulheres não conseguem reconhecer os sintomas desses distúrbios psicológicos. Muitos profissionais de saúde não recebem capacitação específica para identificar doenças mentais pós parto, pois a saúde mental nem sempre é atraente na formação universitária, e essa lacuna persiste na atenção primária, resultando na subdetecção e na falta de prevenção desses transtornos em mulheres que procuram atendimento nas Unidades de Saúde da Família (Lombardi et al, 2023).

Por esse motivo é imperativo despertar o interesse desses profissionais para a importância da detecção precoce de doenças mentais durante a gravidez e o pós-parto, o que permite interromper o processo de adoecimento, visando evitar prejuízos no desenvolvimento do bebê e na qualidade do vínculo mãe-bebê. Para isso, é essencial capacitá-los adequadamente a identificar precocemente transtornos mentais; e introduzir instrumentos que viabilizem o diagnóstico antecipado desses distúrbios, diminuindo a necessidade de realização de tratamentos mais complexos relativos à puerpéria e mitigando potenciais impactos negativos no desenvolvimento infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na cidade de Princesa Isabel, na Paraíba, e teve como foco os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS). A pesquisa incluiu a realização de oficinas de capacitação. Inicialmente, procedeu-se um estudo, através de uma entrevista semi-estruturada, a partir de uma abordagem em duas etapas, a saber: aplicou-se uma entrevista semiestruturada com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento desses profissionais sobre

transtornos mentais durante a gestação e puerpério, além de investigar suas práticas de identificação e intervenção nesses casos.

Com base nos dados coletados, foi realizada uma análise detalhada, que deu subsídio para a elaboração de uma oficina de capacitação. O conteúdo da oficina foi planejado para apresentar instrumentos práticos que facilitem a detecção dos sintomas desses transtornos durante a consulta, possibilitando, assim, a identificação precoce e promovendo intervenções mais eficazes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi iniciada com a realização de uma avaliação diagnóstica junto aos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para determinar o nível de conhecimento acerca do tema, a fim de viabilizar uma capacitação adequada. Ao analisar as respostas do questionário, foi possível compreender que há dificuldade por parte dos profissionais em identificar os sinais e sintomas do adoecimento mental em puérperas. Os motivos pelos quais esta afirmação é possível são que os profissionais frequentemente não reconhecem os sinais e sintomas, posto que estes se apresentam de forma bastante sutil. Além disso, as gestantes e puérperas geralmente não costumam abordar esses temas mais subjetivos durante as consultas, seja por considerarem que o que estão sentindo é irrelevante e passageiro, ou por vergonha dos sentimentos que estão experimentando.

Segundo Lombardi, os profissionais que integram a equipe de saúde tem a responsabilidade de fomentar saúde por meio de ações que não se baseiem apenas em dados epidemiológicos e sanitário, mas, sobretudo, atentarem para as alterações biológicas, psicológicas e emocionais que são vivenciadas pelas gestantes. É primordial que esse profissional tenha habilidade técnica, seja capaz de solucionar problemas e acolha essas gestantes, favorecendo a criação de um vínculo sólido com o paciente. Por consequência, a promoção da saúde de forma integral, eficiente, qualificada e contínua será alcançada de forma eficaz (Lombardi et al, 2023).

Posteriormente, dando continuidade aos estudos, foi organizada uma oficina de capacitação destinada aos profissionais da área da saúde, visando aprimorar as habilidades destes na detecção de transtornos mentais durante o período puerperal. Na ocasião, foram apresentados instrumentos que facilitam o reconhecimento precoce desses transtornos, levando a intervenções mais oportunas e eficazes. Os profissionais que participaram da oficina se mostraram bastante receptivos à abordagem do assunto. Como enfatiza Meira em seu estudo, as condutas assistenciais no pré-natal e puerpério são sempre baseadas no manual do ministério da saúde que possui condutas muito limitadas no que se refere às intervenções em gestantes e puérperas com algum transtorno mental. (Meira et al, 2015)

Esse documento expõe a importância da atenção aos aspectos emocionais durante a gestação, parto e puerpério, porém de forma reduzida, apesar de considerar que as ações fundamentadas apenas nos aspectos físicos não são suficientes. (Meira et al, 2015, p.710)

Consequentemente, conclui-se que há evidente necessidade de uma intervenção contínua no que diz respeito à capacitação desses profissionais, além de abordar frequentemente esse tema em discussões com gestantes e puérperas para desmistificar a ideia de que as doenças mentais são algo fora da realidade ou incomum.

O objetivo desse trabalho é contribuir para a melhoria do conhecimento dos profissionais de APS sobre saúde mental, e, consequentemente, alcançar uma abordagem mais eficaz dos casos de doenças mentais relacionadas à gestação e ao puerpério.

4 CONCLUSÃO

Este projeto ganha relevância perante as comunidades à medida em que abordar a saúde mental materna nas Unidades Básicas de Saúde contribuirá significativamente para a redução das complicações das doenças mentais em gestantes e puérperas. Ao tomar conhecimento desses problemas, as mulheres podem identificar mais facilmente quaisquer alterações que ocorram e buscar ajuda profissional quando necessário.

Além disso, a capacitação dos profissionais é fundamental para que, ao adquirirem conhecimento sobre o tema, seja possível reconhecer os sinais e sintomas e, via de consequência, abordar de maneira humanizada as mulheres afetadas por esses problemas psicológicos, prevenindo, ao final, o agravamento dessas enfermidades. Esta abordagem é igualmente crucial para evitar que outras áreas da vida dessas mulheres sejam afetadas, como o desenvolvimento cognitivo dos bebês e as relações familiares.

Durante as oficinas realizadas com gestantes e profissionais, foi possível constatar que, embora muitos dos estudos que embasam este projeto sejam antigos, ainda encontram reflexo na realidade hodierna, sendo plenamente ratificados. Conclui-se, pois, que ainda há uma grande lacuna no conhecimento sobre o assunto, tanto entre gestantes e puérperas quanto entre os profissionais de saúde. Especialmente estes últimos, que apesar de terem tido algum contato com o tema durante sua formação acadêmica, muitas vezes se sentem despreparados para intervir quando enfrentam casos em que as patologias já estão em estágio avançado.

Dessa forma, resta evidente que a utilização dos instrumentos apresentados pode proporcionar aos profissionais maior segurança na identificação de possíveis transtornos que afetam as gestantes e puérperas, possibilitando o encaminhamento precoce dessas mulheres para tratamentos mais eficazes e adequados às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

LOMBARDI, W.; PEREIRA, A. L. N. DE C.; GUARDIERO, A. C. L.; TAKASUCA, A. L. M.; PAINI, G. R.; CANTU, C. B.; LOMBARDI, L. B.; MARCHETTI, L. DE O.; MARCINKEVICIUS, J. A.; BOCCHI, M. P.; BORGES, J. R.; SENA, M. P.; SALVE, H. G. Importância da assistência pré-natal na saúde mental das gestantes. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 28557–28573, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-158.

MEIRA BM, PEREIRA PAS, SILVEIRA MFA, GUALDA DMR, SANTOS JÚNIOR HPO. Desafios para Profissionais da Atenção Primária no Cuidado à mulher com Depressão Pós-Parto. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2015 Jul-Set; 24(3): 706-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500049-14>

CANTILINO, A., ZAMBALDI, C. F., SOUGEY, E. B., & RENNÓ JR., J. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. **Rev Psiq Clín.** v. 37, n. 6, p.278-84, 2010. DOI: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nfBndszPxxSTqkh9zXgpnjK/?lang=pt&format=pdf>

BRITO APA, PAES S DE OG, FELICIANO WLL, RIESCO MLG. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022; DOI: [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81118](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81118).

ABUCHAIM, E. S.V., CALDEIRA, N.T., LUCCA, M.M.D, VARELA, M, SILVA I.A. Depressão pós- parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. *Acta paul enferm* [Internet]; v.29, n.6, p.664–70, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600093>